

Sylvie DESWARTE-ROSA, historiadora de arte da Renascimento, antiga “pensionnaire” (bolsista) da Academia de França em Roma, é Diretora de pesquisa “Émélite” do CNRS na École Normale Supérieure de Lyon, Institut d’histoire des représentations et des idées dans les modernités (IHRIM) UMR 5317.

Quando, no princípio dos anos 70, decidiu dedicar-se ao estudo da arte e da cultura portuguesa do século XVI, escolheu abordar como tema da tese de doutoramento, sob a direção de André Chastel, o conjunto excepcional dos frontispícios iluminados da *Leitura Nova*, publicando finalmente uma obra intitulada *Les Enluminures de la Leitura Nova, 1504-1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l’humanisme*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

Na Primavera de 1999 foi co-comissária da exposição *A Iluminura em Portugal. Identidades e Influências* na Biblioteca Nacional de Lisboa (coordenação da secção sobre o século XVI, textos de introdução e fichas do catálogo).

Paralelamente à iluminura interessa-se sobretudo pela figura do artista teórico Francisco de Holanda (Lisboa, 1517-1584), iluminador de formação, filho do grande iluminador António de Holanda. Escreveu em torno desta personagem várias obras e um grande número de artigos, em particular: *As Imagens das Idades do Mundo de Francisco de Holanda*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1987; *Las Edades del Mundo de Francisco de Holanda*. Livro de estudo publicado com a edição facsimilada de *De Aetatibus Mundi Imagines* (Barcelona, Bibliogemma, 2007) ; *Il “Perfetto Cortegiano” D. Miguel da Silva*, Roma, Bulzoni « I Rinascimenti fuori d’Italia », 1989; *Ideias e Imagens em Portugal na Época dos Descobrimentos. Francisco de Holanda e a Teoria da Arte*, Lisboa, Difel, 1992 (Prémio da Fundação Gulbenkian).

Prepara atualmente uma obra sobre *A Viagem a Itália de Francisco de Holanda* (1538-1540), uma exposição na Biblioteca Nacional de Portugal sobre as fontes e a historiografia de Francisco de Holanda, *Sob a chama da lucerna* (2018), um *Roteiro holandeano em Évora e arredores* (2018) e uma edição bilingue português-francês do tratado de Francisco de Holanda, *Da Pintura Antigua* (1548).